

**RELATÓRIO DE ANÁLISE**

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2017

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS LAJES DO PICO

**ÍNDICE**

1 INTRODUÇÃO 3

2 SALDOS DE GERÊNCIA 4

3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 5

3.1 EXECUÇÃO DA DESPESA 5

3.2 EXECUÇÃO DA RECEITA 6

4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 7

4.1 CONTAS DE BALANÇO 7

4.2 CONTAS DE RESULTADOS 9

5 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS 10

**ANEXOS**

* BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2017
* DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2017
* BALANÇO FUNCIONAL DE 2017
* DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FUNCIONAL DE 2017
* QUADRO DE INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

# INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico está integrada no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Por outro lado, os valores que constam do imobilizado da Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico traduzem todas as aquisições efetuadas exceto os edifícios cujo processo de inventariação e valorização ainda estar a decorrer.

Quando for concluído o processo de inventariação e valorização dos ativos imobilizados, existirão repercussões a nível das contas da classe 4 – Imobilizações, na conta 51 – Património e na conta 2745 – Proveitos diferidos (valor liquido dos ativos financiados com subsídios ao investimento).

As circunstâncias acima mencionadas condicionam a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

# SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2017 apresentou um valor global de 5.718.466,25 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

|  |  |
| --- | --- |
| 1 Saldo da gerência anterior: |  |
| De dotações orçamentais (OE) | 618,73 |
| De receitas próprias |  |
| De operações de tesouraria |  |
|  | 618,73 |
| 2 Recebimentos na gerência: |  |
| De dotações orçamentais (OE) | 4 677 631,84 |
| De receitas próprias |  |
| De operações de tesouraria | 1 040 215,68 |
|  | 5 717 847,52 |
| **TOTAL** | **5 718 466,25** |
| 3 Pagamentos na gerência: |  |
| De dotações orçamentais (OE) | 4 674 041,26 |
| De receitas próprias |  |
| Importâncias entregues ao Estado - Dotações da gerência anterior | 618,73 |
| De operações de tesouraria | 1 040 215,68 |
|  | 5 714 875,67 |
| 4 Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3): |  |
| De dotações orçamentais (OE) | 3 590,58 |
| De receitas próprias |  |
| De operações de tesouraria |  |
|  | 3 590,58 |
| **TOTAL** | **5 718 466,25** |

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da execução orçamental foi de 3.590,58 € (618,73 € em 2016), sendo constituído apenas por dotações orçamentais (OE).

# EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

## EXECUÇÃO DA DESPESA

Na presente gerência a despesa executada no Orçamento da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 4.674.041,26 € enquanto a despesa corrigida totalizou 4.689.943,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 99,66%. As despesas correntes representaram 100,00% da despesa corrigida (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3‑1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA

Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve mais preponderância das despesas com o pessoal (97,19%) (GRÁFICO 3‑2).

GRÁFICO 3‑2 – DESPESA CORRIGIDA

Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 99,95% para as despesas com o pessoal, 89,29% para as despesas com aquisição de bens e serviços e 99,99% para as despesas com outras despesas correntes (GRÁFICO 3-3).

GRÁFICO 3‑3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO

## EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada no Orçamento da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 4.677.631,84 €, enquanto a receita corrigida totalizou 4.689.943,00 €, representando um grau de execução orçamental de 99,74%. As receitas correntes representaram 100,00% da receita corrigida (GRÁFICO 3‑4).

GRÁFICO 3‑4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL

# ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na análise das demonstrações financeiras (em anexo) deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de dezembro de 2017 e que são apresentados valores comparativos com as demonstrações financeiras do exercício anterior.

O conteúdo e a interpretação dos indicadores económico-financeiros utilizados na análise encontram-se no final deste relatório.

## CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor 46.506,09 €, é composto por imobilizado (59,09%), por dívidas de terceiros – curto prazo (11,52%) e por disponibilidades (29,39%) (GRÁFICO 4‑1 e Balanço Funcional).

As disponibilidades são constituídas pelo saldo na conta de depósitos em instituições financeiras (13.665,85 €). As dívidas de terceiros – curto prazo são constituídas pelo saldo de outros devedores (5.359,02 €). O imobilizado é composto pelo saldo de imobilizações corpóreas (27.481,22 €).

GRÁFICO 4‑1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO

Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminuiu em 50.539,10 € (52,08%), o que se explica pelas diminuições na conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa em 16.465,87 € (54,65%), nas dívidas de terceiros – curto prazo em 33.663,18 € (86,27%) e do imobilizado líquido em 410,05 € (1,47%) (GRÁFICO 4-2 e Balanço Funcional).

GRÁFICO 4‑2 – EVOLUÇÃO DO ATIVO

Verificou-se uma diminuição do passivo de 56.947,45 €, resultante das diminuições das dívidas a terceiros a curto prazo (50.129,05 €) e dos acréscimos e diferimentos do passivo (6.818,40 €).

Por outro lado, verificou-se um aumento nos fundos próprios de 6.408,35 € (Balanço Funcional). O fundo de maneio necessário aumentou 16.465,87 €, tendo-se verificado uma variação negativa na tesouraria de 9.647,47 € (Quadro de indicadores económico-financeiros).

Em 31 de dezembro de 2017 as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 40,91% (71,26% em 2016) e os acréscimos e diferimentos representavam 1369,54% (663,34% em 2016) (GRÁFICO 4-3).

GRÁFICO 4‑3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO

No mesmo período, os fundos próprios foram negativos, o que evidencia uma fraca solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos alheios (GRÁFICO 4-4).

GRÁFICO 4‑4 – ESTRUTURA DE CAPITAIS

## CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram positivos em 6.408,35 € tendo contribuído para este resultado o facto de se terem verificado resultados operacionais positivos em 6.750,35 € e resultados extraordinários negativos em 342,00 € (GRÁFICO 4-5 e Demonstração dos Resultados Funcional).

GRÁFICO 4‑5 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

O GRÁFICO 4-5 mostra o comportamento dos vários tipos de resultados nos exercícios de 2017 e 2016. Os resultados operacionais sofreram uma variação positivas de 20.693,76 € e, os resultados extraordinários, uma variação negativa de 342,00 €.

O indicador cash-flow e o indicador meios libertos de exploração aumentaram em relação ao exercício anterior. O cash-flow foi positivo em 6.476,40 € (negativo em 13.839,17 € no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram positivos em 6.818,40 € (negativos em 13.839,17 € no exercício anterior) (GRÁFICO 4-6 e Demonstração dos Resultados Funcional)

**GRÁFICO 4‑6 – CASH-FLOW E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO**

Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso dos custos com o pessoal, os quais representam 97,33% do total dos proveitos (Demonstração dos Resultados Funcional).

# INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

**Liquidez Geral** – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

**Liquidez Imediata** – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

**Fundo de maneio líquido** – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneio necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

**Rotação do ativo líquido** – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

**Rotação de clientes, contribuintes e utentes** – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

**Endividamento** – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida[[1]](#footnote-1).

**Autonomia financeira** – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

**Solvabilidade** – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

**Fundo de maneio necessário** – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

**Tesouraria** – Mede a diferença entre o fundo de maneio líquido e o fundo de maneio necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

**Rentabilidade do ativo líquido** – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

**Rentabilidade dos fundos próprios** – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

**Meios libertos de exploração** – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

**Cash-flow** – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

**Equação de Dupont** – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

**Margem líquida sobre vendas** – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

**Rotação do ativo líquido** – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

**Multiplicador dos fundos próprios** – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.

1. Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício. [↑](#footnote-ref-1)